INTOXICAÇÃO CRIMINOSA: ACHADOS MACROSCÓPICOS POST MORTEM EM DOIS FELINOS DOMÉSTICOS [CRIMINAL POISONING: MACROSCOPIC POST-MORTEM FINDINGS IN TWO DOMESTIC CATS]

Autor(res)

Maria Carolina De Souza
Maria Beatriz Mota Da Costa
Thalita Lanna Lima Carneiro
Vinicius Oliveira Couto
Maria Eduarda Rocha Dos Santos
Júlia Barreto Menezes De Melo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A ocorrência de intoxicações, intencionais ou não, constitui um evento comum na prática da Medicina Veterinária, afetando principalmente animais de companhia, em especial cães e gatos (TREMORI, 2015). Entre os agentes tóxicos, o Aldicarb, popularmente conhecido como “chumbinho”, é um carbamato altamente letal, cuja exposição pode ocorrer de forma criminosa, resultando em óbito rápido dos animais afetados (VERSTER et al., 2004).
O reconhecimento dos sinais clínicos, das alterações post-mortem e a análise laboratorial em toxicologia forense são fundamentais para identificar o agente causador e confirmar o diagnóstico (ARAÚJO et al., 2017). Em felinos, a rápida progressão da intoxicação torna a necropsia detalhada uma ferramenta essencial.
A identificação dos sinais clínicos e das lesões anatomopatológicas, associada à análise toxicológica forense, é essencial para o diagnóstico definitivo de intoxicações letais (TREMORI, 2015).

Objetivo

Descrever os achados macroscópicos observados em dois gatos domésticos submetidos à necropsia com suspeita de intoxicação criminosa por Aldicarb (chumbinho) realizada no Setor de Patologia Animal da faculdade UNIME - Lauro de Freitas, correlacionando-os com aspectos clínicos e toxicológicos relevantes para o diagnóstico veterinário.

Material e Métodos

Foi recebido no Setor de Patologia Animal da UNIME dois cadáveres de gatos domésticos com suspeita de envenenamento para a realização de uma necropsia. Segundo relato dos responsáveis, os animais foram encontrados apresentando convulsões, movimentos de contorção e hipersalivação espumosa.
As necropsias foram realizadas pelos estudantes vinculados ao setor, com a supervisão da professora responsável. Inicialmente, procedeu-se à ectoscopia, durante a qual observaram-se sangramento espumoso pela

cavidade nasal, mucosas hipocoradas e presença de terra nos membros torácicos e pélvicos. Posteriormente, realizou-se a desarticulação dos membros e incisão mento-pubiana, seguida do rebatimento da pele para inspeção do conteúdo interno.

A abertura da cavidade abdominal permitiu a avaliação dos órgãos, nos quais foram evidenciadas as seguintes alterações: estômago contendo líquido estomacal com partículas de Aldicarb (chumbinho); fígado, rins e baço com hemorragias visíveis; duodeno com bolhas na mucosa; e alças intestinais hemorrágicas, associadas a muco e resíduos do tóxico. Em seguida, procedeu-se à abertura da cavidade torácica, evidenciando pulmões com edema hemorrágico agudo e congestão, além de coração com hemopericárdio. Por fim, o encéfalo foi examinado, revelando hemorragia difusa, edema e sinais iniciais de autólise.

Amostras representativas dos órgãos acometidos foram coletadas e encaminhadas para análise histopatológica para aprofundamento do caso, sendo o diagnóstico macroscópico conclusivo para intoxicação criminosa por Aldicarb (chumbinho), encerrando o exame necroscópico.

Resultados e Discussão

No presente relato, a necropsia de dois gatos domésticos revelou alterações macroscópicas compatíveis com intoxicação por Aldicarb (chumbinho), corroborando os sinais clínicos observados antes do óbito, como convulsões, sialorreia, tremores musculares e movimentos de contorção (ARAÚJO et al., 2017). Entre os achados, destacaram-se congestão e edema pulmonar, hemorragias em múltiplos órgãos (figura 1), presença de espuma nas vias respiratórias e resíduos do tóxico no trato gastrointestinal (figura 2), alterações clássicas relatadas em intoxicações por Aldicarb (MCGAVIN; ZACHARY, 2017).

A presença do composto no estômago e intestinos permite correlação direta entre a ingestão e os efeitos fisiopatológicos observados (DE SIQUEIRA et al., 2015)., enquanto as alterações viscerais refletem os mecanismos tóxicos do agente, incluindo hiperestimulação colinérgica, hipóxia tecidual e danos vasculares secundários a convulsões (MCGAVIN; ZACHARY, 2017). Esses achados confirmam a letalidade do Aldicarb e evidenciam como a necropsia detalhada é fundamental para estabelecer o diagnóstico em casos de envenenamento.

O exame post-mortem também possibilitou a coleta de amostras para análise histopatológica, reforçando a importância da investigação complementar para confirmação toxicológica. Este caso evidencia a relevância da necropsia não apenas para diagnóstico, mas também como ferramenta de alerta sobre o uso ilegal do Aldicarb, ressaltando a necessidade de medidas preventivas, manejo clínico rápido e investigação legal em casos de intoxicação intencional em animais de companhia.

Conclusão

A necropsia dos dois gatos revelou alterações macroscópicas compatíveis com intoxicação por Aldicarb, confirmando o diagnóstico de envenenamento. Os achados destacam a importância do exame post-mortem e da análise histopatológica na investigação de intoxicações letais, além de reforçar a necessidade de conscientização sobre o uso ilegal do tóxico e de medidas preventivas, manejo clínico adequado e investigação legal em animais de companhia.

Referências

ARAÚJO, L. de A.; RODRIGUES, L. M. N.; RODRIGUES, I. L.; VIANA, D. de A.; ROCHA, L. L. C. V.; SANTOS, L. de F. L. dos. Intoxicação por aldicarb (chumbinho) em um felino – Relato de caso. Ciência Animal, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 113–116, 2017.

McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
PIRES, Ana Rita Santos. Envenenamento por paraquat em cães e gatos. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.
TREMORI, Tália Missen. Cães e gatos: expressão das lesões em intoxicações criminais. 2015. 60 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2015.
VERSTER, R. S. et al. Aldicarb poisoning of dogs and cats in Gauteng during 2003. Journal of the South African Veterinary Association, v. 75, n. 4, p. 177-181, 2004.